

## Como é trabalhar em livraria

**M**ichelle Marques, 27 anos, é supervisora da rede de livrarias Leitura. Ela trabalha na empresa há 8 anos. Começou como vendedora, depois tornou-se coordenadora e foi promovida para supervisora no ano passado. Hoje, tem duas funções: cuidar da parte administrativa das lojas e fazer a supervisão comercial. O trabalho como vendedora, em 2013, foi seu primeiro emprego. Ela avalia que a ascensão de cargos é comum no trabalho: “Tem gerentes que começaram como boy, e hoje estão se tornando sócios”, avalia.

Para trabalhar em livraria, não é preciso ter conhecimento prévio, mas gostar de livros é um diferencial: “Já comecei gostando de livros, mas existem vendedores que começaram sem conhecimento nenhum e foram adquirindo informações com a experiência de trabalho. Não precisa estar totalmente dentro do mercado, mas precisamos de pessoas ativas, que gostem do trabalho”, conta Michelle. A formação acadêmica e profissional também varia. “Hoje, temos funcionários de cargos iniciais, como caixa e vendedores, de várias faixas etárias, que não, necessariamente, fizeram curso superior”, complementa.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



As livreiras Grazielle(E) e Michelle(D) dão dicas para quem pretende ingressar na profissão

Como a maioria das funções nas livrarias exige contato direto com o público, é importante saber lidar com o consumidor. Grazielle Cristina Bertho, 39, coordenadora da livraria Leitura, conta como foi o último processo seletivo, em que contrataram cinco pessoas para cargos temporários. Agora, vão analisar a demanda até a black friday para ver se precisarão de mais pessoas: “Tem uma prova, uma redação e uma entrevista

comigo e com o gerente. A gente analisa as respostas da prova. Geralmente, quem lê bastante vai bem na redação”.

Segundo Grazielle, eles fizeram muitas entrevistas e receberam muitos currículos, mas a maioria era de pessoas sem experiência e sem afinidade com livros, diferente do que eles precisam.

Nas entrevistas, é essencial que o candidato se expresse bem, demonstre simpatia e

consiga dialogar, porque precisará dessas habilidades para lidar com os colegas de trabalho e com os clientes. “Nas entrevistas, havia pessoas que praticamente não falaram. Se a pessoa não souber se comunicar, fica complicado”, diz Grazielle.

No processo seletivo, a livraria não anunciou que estava contratando. “A Leitura tem um site em que você manda currículo, e a gente recebe na loja. Selecionamos

os currículos que tínhamos”. Com ela, foi assim também. Há 8 anos, Grazielle entregou o currículo na loja e foi chamada para trabalhar no caixa. Depois de cinco meses, foi para a coordenação.

Leandro Teles ressalta que, em uma rede de livrarias, são necessários profissionais de marketing, TI, administração financeira e contábil: “Nessas áreas, a gente busca as pessoas no mercado. Pessoas com formações específicas para essas áreas”. Além disso, cada loja tem seus vendedores, livreiros (compradores de livros que fazem a distinção do que deve ou não ir para o acervo das lojas), seu gerente geral, que não necessariamente é o livreiro, e o responsável pela área de recursos humanos.

“Nossa dificuldade maior é com o livreiro. Formar livreiro exige que a pessoa realmente goste de livros e que tenha experiência profissional dentro do ramo. Contudo, não existe curso para livreiro, o que é um grande problema no setor. Essa preparação é feita no dia a dia.” Ele comenta que os demais vendedores são do varejo, com perfil de loja comum. À medida que vão tendo contato com livro e se desenvolvendo, podem se tornar livreiros.(LJN)

## E nas editoras

Mell Brites, 34 anos, editora executiva da divisão infantil da Companhia das Letras, começou a trabalhar no mercado editorial ainda na faculdade, quando estudava letras. O primeiro emprego foi em uma livraria de livros infantis em São Paulo. Ela fazia resenhas para o site da empresa na época, Mell tinha entre 18 e 19 anos. O seu primeiro trabalho em editora foi como assistente editorial na Editora 34. Depois, foi para a PubliFolha, editora da *Folha de S. Paulo*. Por ter interesse por infância, literatura e educação, ela conta que “sempre quis trabalhar com literatura infantil”. Mais tarde, começou

Renato Parada



Mell Brites é editora executiva da Companhia das Letras

a fazer freelas de preparação de texto para a Companhia das Letras, até que um dia a chamaram para trabalhar lá, onde está há 10 anos.

Mell explica que existem vários trabalhos em uma editora. “Você pode ser editor, pode atuar na área de produção, que é uma área um pouco mais

técnica, relacionada à parte gráfica, ao papel, ao acabamento. Tem toda a parte da arte também: capa, projeto gráfico, tratamento de imagem”, afirma. Ela acrescenta que, em uma editora, também trabalham preparadores, revisores de texto e tradutores, que mexem exclusivamente com as palavras. Outras áreas que não são exclusivas do mercado editorial, mas precisam existir na editora, são: marketing, comunicação, assessoria de imprensa e financeiro. Outra parte importante é a de direitos autorais, que lida tanto com a aquisição de direitos de livros estrangeiros quanto com a venda de nacionais para o exterior. Existe, também, o departamento de educação, que trabalha na divulgação dos livros da editora entre as escolas.

Outra parte é o depósito, onde trabalham pessoas que empacotam, enviam os livros e cuidam da parte logística.

O perfil dos funcionários de uma editora é diverso. “Existem pessoas que vêm de faculdades bem variadas: direito, jornalismo, letras, história, editoração. O mais importante é você querer e ir em busca de experiência. É uma profissão em que você aprende bastante na prática.” A dica que Mell dá é desde cedo tentar bater nas portas e fazer estágio na área. Ela conta que também existem vários cursos livres e aulas práticas. Uma recomendação dela são os cursos da Universidade do Livro, da Unesp. Nesses cursos, além de adquirir conhecimento, o profissional conhece pessoas do mercado e pode estabelecer uma rede de contatos.(LJN)